

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA

HENRIQUE PALERMO DO VALE

O PARAGUAI EM “PROJEÇÃO CONTINENTAL DO BRASIL”: UMA ANÁLISE DA OBRA
DE MARIO TRAVASSOS AOS 90 ANOS DE SUA PUBLICAÇÃO

FOZ DO IGUAÇU

2026

HENRIQUE PALERMO DO VALE

O PARAGUAI EM “PROJEÇÃO CONTINENTAL DO BRASIL”: UMA ANÁLISE DA OBRA
DE MARIO TRAVASSOS AOS 90 ANOS DE SUA PUBLICAÇÃO

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Especialização em Integração Paraguai-Brasil: relações bilaterais, desenvolvimento e fronteiras.

Orientador: Prof. Dr. Aníbal Orué Pozzo

FOZ DO IGUAÇU

2026

RESUMO

A obra *Projeção Continental do Brasil*, publicada originalmente em 1935 por Mario Travassos, completou 90 anos em 2025 e permanece como um marco fundamental do pensamento geopolítico brasileiro. O presente artigo analisa a presença e a importância do Paraguai nessa obra fundamental, caracterizada pela influência do pensamento de Mackinder e Ratzel e pela centralidade do conceito de *heartland*. O objetivo geral é investigar como a percepção estratégica sobre o Paraguai evoluiu desde a publicação original, na qual o país ocupava uma posição secundária em relação à Bolívia — com apenas 17 menções explícitas contra 83 do vizinho andino. Metodologicamente, o trabalho consiste em uma revisão bibliográfica da obra de 1935, confrontando-a com artigos contemporâneos que revisam o legado de Travassos e com a perspectiva de autores da geopolítica paraguaia. Os resultados indicam que, embora inicialmente visto de forma marginal ou como objeto de disputa de influência entre Brasil e Argentina, o Paraguai transitou para uma posição de centralidade estratégica nas últimas décadas, impulsionada pela integração energética em Itaipu e Yacyretá e por projetos de infraestrutura logística, como o Corredor Bioceânico.

Palavras-chave: Mario Travassos; Paraguai; Geopolítica; Integração Regional; Projeção Continental do Brasil.

RESUMEN

La obra *Projeção Continental do Brasil*, publicada originalmente en 1935 por Mario Travassos, cumplió 90 años en 2025 e permanece como un hito fundamental del pensamiento geopolítico brasileño. El presente artículo analiza la presencia y la importancia de Paraguay en esta obra fundamental, caracterizada por la influencia del pensamiento de Mackinder y Ratzel y por la centralidad del concepto de *heartland*. El objetivo general es investigar cómo la percepción estratégica sobre Paraguay ha evolucionado desde la publicación original, en la cual el país ocupaba una posición secundaria en relación con Bolivia —con apenas 17 menciones explícitas frente a 83 del vecino andino. Metodológicamente, el trabajo consiste en una revisión bibliográfica de la obra de 1935, confrontándola con artículos contemporáneos que revisan el legado de Travassos y con la perspectiva de autores de la geopolítica paraguaya. Los resultados indican que, aunque inicialmente fue visto de forma marginal o como objeto de disputa de influencia entre Brasil y Argentina, Paraguay transitó hacia una posición de centralidad estratégica en las últimas décadas, impulsada por la integración energética en Itaipú y Yacyretá y por proyectos de infraestructura logística, como el Corredor Bioceánico.

Palabras clave: Mario Travassos; Paraguay; Geopolítica; Integración Regional; *Projeção Continental do Brasil*.

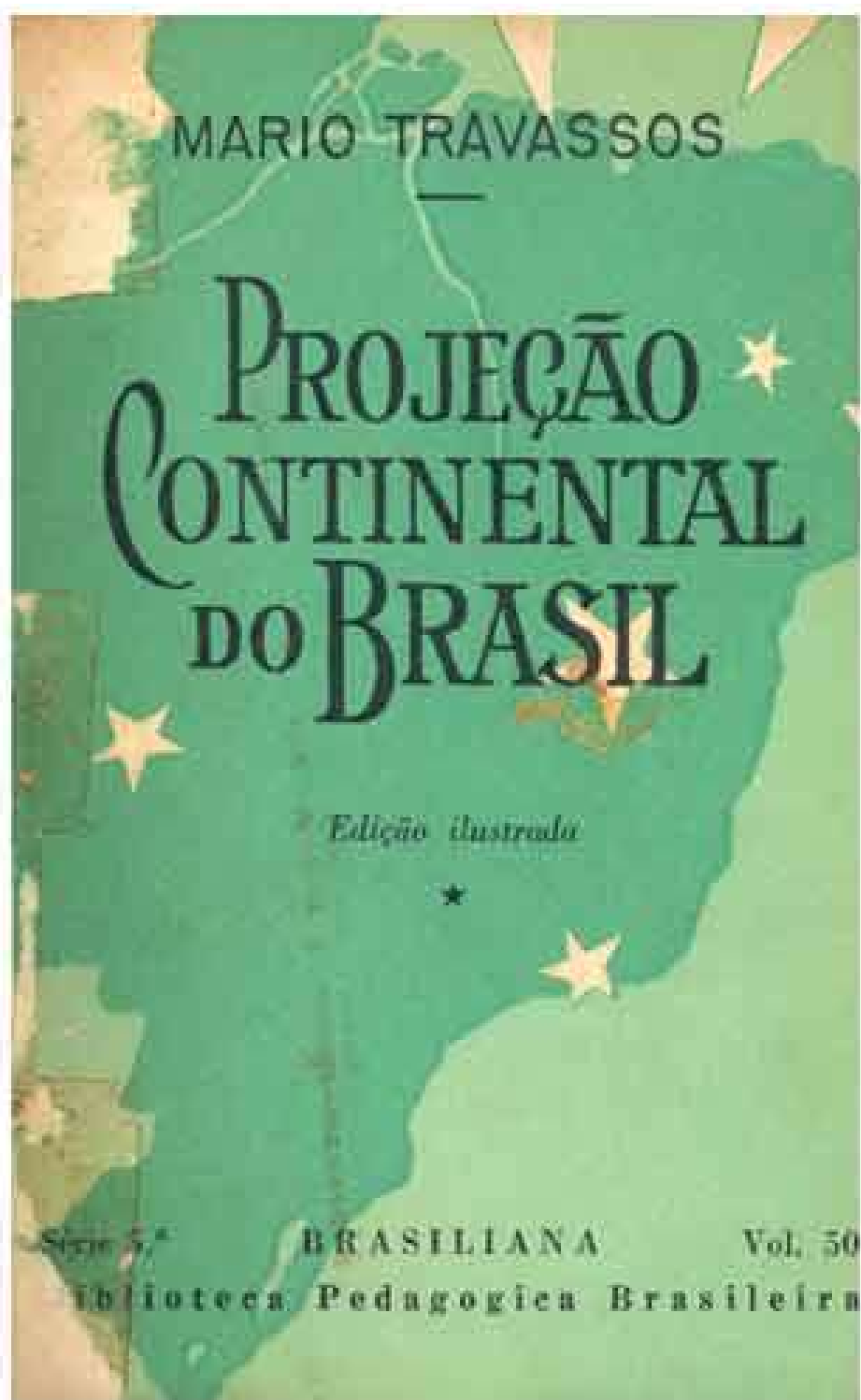
ABSTRACT

The work *Projeção Continental do Brasil*, originally published in 1935 by Mario Travassos, marked its 90th anniversary in 2025 and remains a fundamental landmark of Brazilian geopolitical thought. This article analyzes the presence and importance of Paraguay in this seminal work, characterized by the influence of Mackinder's and Ratzel's thought and the centrality of the *heartland* concept. The general objective is to investigate how the strategic perception of Paraguay has evolved since the original publication, in which the country occupied a secondary position relative to Bolivia—with only 17 explicit mentions compared to 83 for its Andean neighbor. Methodologically, the study consists of a bibliographic review of the 1935 work, contrasting it with contemporary articles that review Travassos's legacy and with perspectives from Paraguayan geopolitical authors. The results indicate that, although initially viewed in a marginal way or as an object of influence disputes between Brazil and Argentina, Paraguay has transitioned to a position of strategic centrality in recent decades, driven by energy integration in Itaipu and Yacyretá and by logistical infrastructure projects, such as the Bioceanic Corridor.

Keywords: Mario Travassos; Paraguay; Geopolitics; Regional Integration; *Projeção Continental do Brasil*.

1 INTRODUÇÃO

Figura 1 – Capa de Projeção Continental do Brasil



“É pois ao trilho, ao barco, ao avião e ao hidro que vai pedir os meios de intensificar e apressar essa política de aproximação continental”

Pandiá Calógeras, abril de 1931¹.

“A civilização brasileira, mercê dos fatores geográficos, estendeu-se no sentido da longitude, ocupando o vasto litoral, onde se localizaram os centros principais de atividade, riqueza e vida. Mais do que uma simples imagem, é uma realidade urgente e necessária galgar a montanha, transpor os planaltos e expandir-nos no sentido das latitudes. Retomando a trilha dos pioneiros que plantaram no coração do Continente, em vigorosa e épica arremetida, os marcos das fronteiras territoriais, precisamos de novo suprimir obstáculos, encurtar distâncias, abrir caminhos e estender as fronteiras econômicas, consolidando, definitivamente, os alicerces da Nação.

O verdadeiro sentido de brasilidade é a marcha para o Oeste. No século XVIII, de lá jorrou a caudal de ouro que transbordou na Europa e fez da América o Continente das cobiças e tentativas aventurosas. E lá teremos de ir buscar: — dos vales férteis e vastos, o produto das culturas variadas e fartas; das entranhas da terra, o metal com que forjar os instrumentos da nossa defesa e do nosso progresso industrial.”

Getúlio Vargas, dezembro de 1937².

“A ponte, cujos trabalhos iniciais nosso encontro está marcando, não é apenas uma obra material, uma obra de engenharia; o Brasil deseja que ela constitua também o marco de uma aproximação maior entre as nossas pátrias. A ponte material que vai atravessar o nosso rio estará pronta dentro do menor prazo possível; ela vai ser atacada, trabalhada, submetida aos trâmites exigidos pela técnica; mas há uma ponte invisível, que nós podemos declarar desde já inaugurada e aberta aos que a desejarem atravessar imediatamente: é a ponte da amizade indestrutível que nos une, a ponte que anuncia e abre uma nova fase de nossos entendimentos, uma nova era na vida sul-americana.”

Juscelino Kubitschek, outubro de 1956³.

¹ TRAVASSOS, MARIO. **Projeção continental do Brasil**. 3ª Edição. Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1938, p. XXXI

² VARGAS, Getúlio. **No limiar do ano de 1938**. Pronunciamento de rádio irradiado para todo país à meia noite de 31 de dezembro de 1937. Disponível em: <<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1937/08.pdf/view>>

³ KUBITSCHEK, Juscelino. **Discurso no encontro com o presidente do Paraguai, General Alfredo Stroessner para a reafirmação de propósito de maior colaboração entre os dois países**. Foz do Iguaçu, 06 de outubro de 1956. Disponível em: <<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/jk/discursos/1956/47.pdf/view>>

A década de 1930 representou um período de profunda reestruturação para o Estado brasileiro. Sob a égide da Era Vargas e a consolidação do Estado Novo, emergiu uma necessidade premente de definir uma identidade nacional que ultrapassasse as fronteiras litorâneas e se projetasse em direção ao interior do continente. Nesse cenário de efervescência política e militar, a geopolítica consolidou-se como uma ferramenta de planejamento estratégico, tendo em Mario Travassos⁴ um de seus expoentes mais prolíficos. Sua obra fundamental, *Projeção Continental do Brasil*⁵, publicada originalmente em 1935, estabeleceu as bases de uma doutrina que influenciaria gerações de estrategistas nas academias militares brasileiras.

O pensamento de Travassos é tributário das grandes correntes da geopolítica clássica europeia. De um lado, absorve a influência de Friedrich Ratzel⁶ e sua concepção do Estado como um organismo vivo que necessita de espaço vital (*Lebensraum*) para se desenvolver, centrando a análise na existência de antagonismos geográficos permanentes. De outro, Travassos adapta a teoria do

⁴ **Mário Travassos (1891–1971)** ingressou na carreira militar no início do século XX, realizando sua formação inicial na Escola Militar do Realengo. Posteriormente, aprofundou sua formação intelectual em instituições de aperfeiçoamento do Exército, dedicando-se ao estudo da geografia militar e da estratégia. Esse período coincidiu com a atuação da Missão Militar Francesa no Brasil, cujos paradigmas doutrinários influenciaram a formação técnica e organizacional de sua geração de oficiais.

Ao longo de sua trajetória profissional, Travassos progrediu na hierarquia militar até atingir o posto de General de Exército. Sua atuação no Estado-Maior do Exército permitiu sua participação em comissões técnicas e debates sobre defesa de fronteiras e integração territorial. Paralelamente à carreira militar, destacou-se pela produção intelectual voltada à geografia política e à estratégia, contribuindo para a reflexão sobre a organização do território brasileiro.

Sua principal obra foi *Projeção Continental do Brasil* (1935), na qual utilizou o método geográfico para analisar a inserção do Brasil na América do Sul. No trabalho, Travassos interpretou o continente a partir de suas grandes bacias hidrográficas e eixos de circulação, formulando a ideia de “antagonismos geográficos” entre as vertentes atlântica e do Pacífico. O autor enfatizou a necessidade de integração do interior do país por meio de sistemas de transporte e destacou a região de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, como ponto estratégico para a articulação continental.

Contemporâneo de Everardo Backheuser e Delgado de Carvalho, Travassos dialogou com teorias clássicas de Friedrich Ratzel e Halford Mackinder, adaptando-as ao contexto sul-americano. Sua obra influenciou o pensamento geopolítico brasileiro posterior e foi incorporada à doutrina desenvolvida na Escola Superior de Guerra, tendo repercussão em autores como Golbery do Couto e Silva. Atualmente, seus conceitos seguem relevantes em estudos sobre integração regional, corredores bioceânicos e planejamento territorial.

⁵ TRAVASSOS. Op. cit.

⁶ **Friedrich Ratzel (1844–1904)** foi um geógrafo e etnógrafo alemão, considerado o fundador da Antropogeografia e da Geografia Política moderna. Sua obra estabeleceu as bases científicas para o estudo da relação entre o solo e as sociedades, formulando a teoria do "Estado Orgânico" e o conceito original de *Lebensraum* (espaço vital) sob uma perspectiva biogeográfica. Foi o pioneiro na análise do espaço como um elemento dinâmico e essencial para a manutenção e o desenvolvimento das unidades políticas.

Heartland de Halford Mackinder⁷ à realidade sul-americana. Para o autor há dois antagonismos que se manifestam de forma permanente no continente Sul-Americano: entre as vertentes do Atlântico e Pacífico; e entre as bacias do Amazonas e do Prata. Para Travassos, os antagonismos são importantes porque “se revelam como forças homogeneizadoras por excelência”⁸. Neste quadrante, a Bolívia configurava-se como o núcleo estratégico do continente, uma zona de articulação fluvial e altitude que exercia uma atração gravitacional sobre as bacias do Amazonas e do Prata⁹.

No arcabouço teórico de projeção espacial de Travassos, o Paraguai ocupava, em 1935, uma posição que pode ser considerada marginal ou secundária. Enquanto a Bolívia e termos correlatos aparecem cento e sessenta e oito vezes na obra, o Paraguai e a capital Assunção são mencionados vinte e três vezes. Todavia, essa presença menos volumosa não traduz uma ausência de importância estratégica. Embora em menor destaque, o Paraguai surgia no pensamento de Travassos como um nó crítico de influência, disputado pelos antagonismos entre o Brasil e a Argentina, e essencial para a integridade da projeção brasileira em direção ao Oeste¹⁰.

Contudo, ao completar noventa anos de sua publicação em 2025, a obra demanda uma leitura que confronte suas premissas originais com as profundas transformações regionais do século XX e XXI. O Paraguai, outrora visto como sujeito de uma realidade geográfica ditada pela Bolívia¹¹, emergiu como um pilar central das estratégias de integração física e energética do Brasil e da Argentina. O advento de projetos monumentais como Itaipu Binacional e Yacyretà, a consolidação de infraestruturas logísticas como o Corredor Bioceânico e a intensificação do comércio bilateral alteraram o imaginário estratégico brasileiro sobre o país vizinho, de quem é o principal sócio comercial.

Este trabalho propõe-se, portanto, a analisar a evolução da percepção geopolítica brasileira sobre o Paraguai a partir da obra de Travassos. A investigação busca compreender como o país transitou de uma zona de influência marginal para uma posição de centralidade na integração sul-americana. Para tanto, a análise

⁷ **Halford John Mackinder (1861–1947)** foi um geógrafo britânico e pioneiro da geopolítica, célebre pela "Teoria do Heartland", que define o controle da massa continental eurasiática como chave para a hegemonia global. Suas teses sobre o valor estratégico do interior continental e o determinismo geográfico foram fundamentais para a construção do pensamento de Mario Travassos sobre a integração e projeção do Brasil na América do Sul.

⁸ Ibidem, p.4

⁹ Ibid., pp. 24-29,46, 64, 92

¹⁰ Ibid. pp. 102-103, 149, 194

¹¹ Ibid. p 146

revisita a obra original sob uma ótica qualitativa e quantitativa, dialogando com interpretações contemporâneas e com a perspectiva da própria geopolítica paraguaia, de modo a oferecer uma visão integrada dos desafios e das potencialidades da relação bilateral no cenário contemporâneo.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica e documental para analisar a evolução da percepção estratégica sobre o Paraguai na geopolítica brasileira a partir da obra de Travassos. O percurso investigativo adota uma abordagem mista, combinando elementos quantitativos e qualitativos para sustentar as análises sobre a obra central de Mario Travassos, *Projeção Continental do Brasil*, em sua 3ª edição, de 1938. O uso dessa metodologia justifica-se pela necessidade de confrontar os dados objetivos presentes no texto original com as interpretações históricas e as mudanças estruturais que se sucederam ao longo das nove décadas de pensamento estratégico nacional.

O componente quantitativo da metodologia consiste no levantamento sistemático e na comparação da frequência de termos-chave dentro da obra de Travassos, especificamente contrastando as menções ao Paraguai e à sua capital, Assunção, com as referências à Bolívia. Essa métrica serve como um indicador inicial da relevância espacial e do peso estratégico atribuído a cada Estado no imaginário geopolítico da década de 1930, permitindo identificar a hierarquia de prioridades do autor. A partir desse mapeamento numérico, a pesquisa avança para uma análise qualitativa, que busca identificar as circunstâncias e os contextos teóricos em que o Paraguai é citado, verificando se o país é tratado como um sujeito geográfico autônomo ou como um objeto secundário dentro das dinâmicas de poder e dos antagonismos entre Brasil e Argentina.

De maneira complementar, a análise estende-se para além da fonte primária, incorporando uma revisão de artigos acadêmicos que discutem o legado de Travassos e o contexto histórico-social de sua produção. São consultados trabalhos que exploram as repercussões da obra em marcos comemorativos e pesquisas contemporâneas que vinculam as teses originais a projetos modernos de integração física e logística, como o papel de Itaipu e dos corredores bioceânicos. Finalmente, a metodologia inclui o contraponto dialético por meio de autores da geopolítica

paraguaia, como Julia Velilla Laconich e Luis Domingo Laíno, permitindo que a visão de projeção brasileira seja confrontada com as perspectivas nacionais paraguaias sobre sua própria inserção continental. Essa integração de fontes diversas permite que o trabalho não apenas descreva o conteúdo de 1935, mas analise criticamente a transformação da posição do Paraguai de uma marginalidade inicial para uma centralidade estratégica na integração regional.

3 O PARAGUAI NA OBRA ORIGINAL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Este capítulo dedica-se à análise da presença do Paraguai na obra *Projeção Continental do Brasil*, de Mario Travassos. Para cumprir os objetivos propostos, a investigação divide-se em três dimensões complementares: um panorama geral da obra de Travassos, com enfoque na sua leitura sobre o Heartland Sul-Americano; uma análise quantitativa, que mapeia a frequência e a distribuição das menções ao Paraguai à Bolívia e às respectivas principais cidades; e uma análise qualitativa, que interpreta os contextos teóricos e as funções estratégicas atribuídas ao Paraguai no pensamento geopolítico de 1935.

3.1. Projeção Continental: O Heartland Altiplânico e o Pivô Paraguaio

A arquitetura intelectual de *Projeção Continental do Brasil* fundamenta-se na interpretação dos antagonismos, em primeiro lugar, entre as duas vertentes oceânicas sul-americanas, a do Atlântico e a do Pacífico, e, em segundo lugar, entre as duas grandes bacias hidrográficas do continente: a Amazônica e a Platina¹². Para Travassos, o equilíbrio do poder sul-americano não se encontra no litoral, mas na zona de contato e transição entre esses sistemas. Nesse contexto, o autor estabelece a centralidade da Bolívia em seu pensamento, ao situar o *heartland* ou "núcleo vital" do continente no altiplano andino¹³. A Bolívia é descrita como o centro de um triângulo estratégico, delineado pelas cidades de Cochabamba – Sucre – Santa Cruz¹⁴ que, por sua altitude e posição central, exerce uma atração gravitacional sobre as planícies e

¹² Ibid. p. 5

¹³ Ibid., pp. 24-29,46, 64, 92

¹⁴ Ibid. p. 26

rios que correm para o Atlântico. Na visão do autor, enquanto a ferrovia La Paz – Buenos Aires apontava para a centralidade do vértice de Cochabamba, ao Brasil caberia reagir desenvolvendo uma nova centralidade a partir de Santa Cruz de La Sierra, aproveitando o potencial de escoamento da Bacia do Madeira-Mamoré¹⁵.

Essa escolha teórica é explícita, a Bolívia é tomada como o ponto a partir de onde o Brasil deve projetar sua influência para romper o isolamento geográfico e equilibrar a balança de poder contra a influência argentina no Prata¹⁶. Todavia, ao analisar a condição de "mediterraneidade" — a falta de saída para o mar —, Travassos vincula a Bolívia e o Paraguai sob uma mesma lógica de servidão geográfica¹⁷. Embora a Bolívia receba o protagonismo nas citações, o Paraguai emerge como um elemento de intersecção crucial. Localizado no coração do Rio que leva seu nome, o território paraguaio funciona como pivô geográfico entre as pretensões do Brasil e da Argentina.

A importância estratégica do Paraguai deriva de sua posição como uma charneira entre os dois gigantes sul-americanos. A Bolívia representava o objetivo máximo da projeção teórica em 1935, mas o Paraguai constituiu-se no terreno prático onde os antagonismos fluviais se materializavam de forma mais imediata¹⁸.

3.2. Análise Quantitativa: A Frequência das Citações e a Hierarquia Espacial

A análise quantitativa da obra revela, de imediato, uma hierarquia espacial bem definida no pensamento de Travassos. Em levantamento realizado na terceira edição publicada em 1938 pela Companhia Editora Nacional, o termo "Bolívia" aparece oitenta e três vezes ao longo do texto, consolidando o país andino como o "triângulo simbólico" e o verdadeiro *heartland* ou núcleo estratégico da América do Sul — embora o autor prefira a expressão "centro geográfico do continente"¹⁹. Também é relevante notar a frequência em que aparecem as cidades de La Paz (21 vezes), Santa Cruz de La Sierra (41 vezes), Sucre (6 vezes) e Cochabamba (17 vezes). Em contraste, o "Paraguai" é citado nominalmente dezessete vezes, enquanto sua capital, "Assunção", recebe seis menções diretas.

¹⁵ Ibid. p. 27

¹⁶ Ibid. p. 22

¹⁷ Ibid. p. 146

¹⁸ Ibid. pp. 102-103, 149, 194

¹⁹ Ibid. p. 92

Essa disparidade numérica reflete o foco do autor nos grandes antagonismos geográficos que caracterizavam a década de 1930. Para Travassos, a Bolívia representava o ponto de equilíbrio e disputa máxima entre as bacias do Amazonas e do Prata. O Paraguai, por sua vez, aparece naquele contexto como um sujeito geográfico periférico, frequentemente citado em conjunto com a realidade boliviana ou como um componente das dinâmicas de poder da Bacia do Prata.

3.3. Análise Qualitativa: O Paraguai como Estado Mediterrâneo e Nó de Antagonismos

Na dimensão qualitativa, a obra de Travassos insere o Paraguai em um quadro de servidão geográfica e centralidade logística. O autor define como postulado essencial de sua tese a "existência de países mediterrâneos — o caso da Bolívia e do Paraguai — justo na região em que aqueles antagonismos como que se encontram"²⁰. Esta definição é crucial, pois retira do Paraguai uma agência geopolítica isolada, sujeitando-o em alguma medida pela sua própria geografia e pelas forças centrípetas das potências vizinhas.

As menções ao Paraguai concentram-se predominantemente na Introdução e nos primeiros capítulos da obra, onde Travassos estabelece os postulados da Geografia Política. A capital, Assunção, é referenciada principalmente no Capítulo II, que trata da política de comunicações platina, sendo descrita como um dos vértices da projeção ferroviária argentina²¹.

A "mediterraneidade" paraguaia é apresentada por Travassos como um motor de fenômenos geopolíticos de "extensa e profunda repercussão continental", não apenas como uma condição física de falta de litoral²². O autor argumenta que Estados nessa condição tendem a buscar saídas para o mar, e essa necessidade é explorada por potências que detêm o controle das desembocaduras fluviais. No caso paraguaio, essa saída é naturalmente ditada pelo sistema Paraná-Paraguai, cujo desfecho está sob bandeira argentina²³.

Dessa forma, o Paraguai é retratado como parte integrante de um complexo sistema de forças onde o Brasil detém as cabeceiras e a Argentina as bocas do

²⁰ Ibid. p. X

²¹ Ibid. pp. 13-16

²² Ibid. p. X

²³ Ibid. p. XX

sistema platino. Travassos destaca que o Rio Paraguai é compartilhado entre Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina, enquanto o Paraná une Brasil, Paraguai e Argentina. Essa coparticipação fluvial é o que fundamenta os "problemas políticos oriundos das vastas e múltiplas regiões hidrográficas da Sul-América"²⁴, mantendo o Paraguai em um estado de dependência logística latente.

Um dos pontos mais incisivos da análise qualitativa de Travassos refere-se ao papel do Paraguai na estratégia de expansão argentina. No Capítulo II, intitulado "Política de Comunicações Platina", o autor descreve a rede ferroviária argentina como o resultado impulsos geopolíticos, sendo o primeiro deles o anseio do Paraguai por uma saída para o mar. Travassos reconhece a competência da elite argentina em canalizar essa necessidade paraguaia para consolidar sua própria influência regional.

O autor detalha que Buenos Aires já se ligava diretamente com Assunção por via férrea em 1935, dobrando a via fluvial e garantindo o contato com as redes uruguaias no caminho. Essa conexão é vista como uma forma de expansão terrestre que consolida uma irradiação incomparável da influência portenha sobre os vizinhos mediterrâneos.

A posição do Paraguai nesse sistema funcionava como um nó logístico onde a Argentina exercia um desequilíbrio geopolítico em seu favor. O Brasil, na visão do autor, permanecia em uma atitude de indiferença, o que forçava países como a Bolívia e, por extensão implícita, o Paraguai, a sujeitarem-se à influência argentina "sem direito de escolha"²⁵.

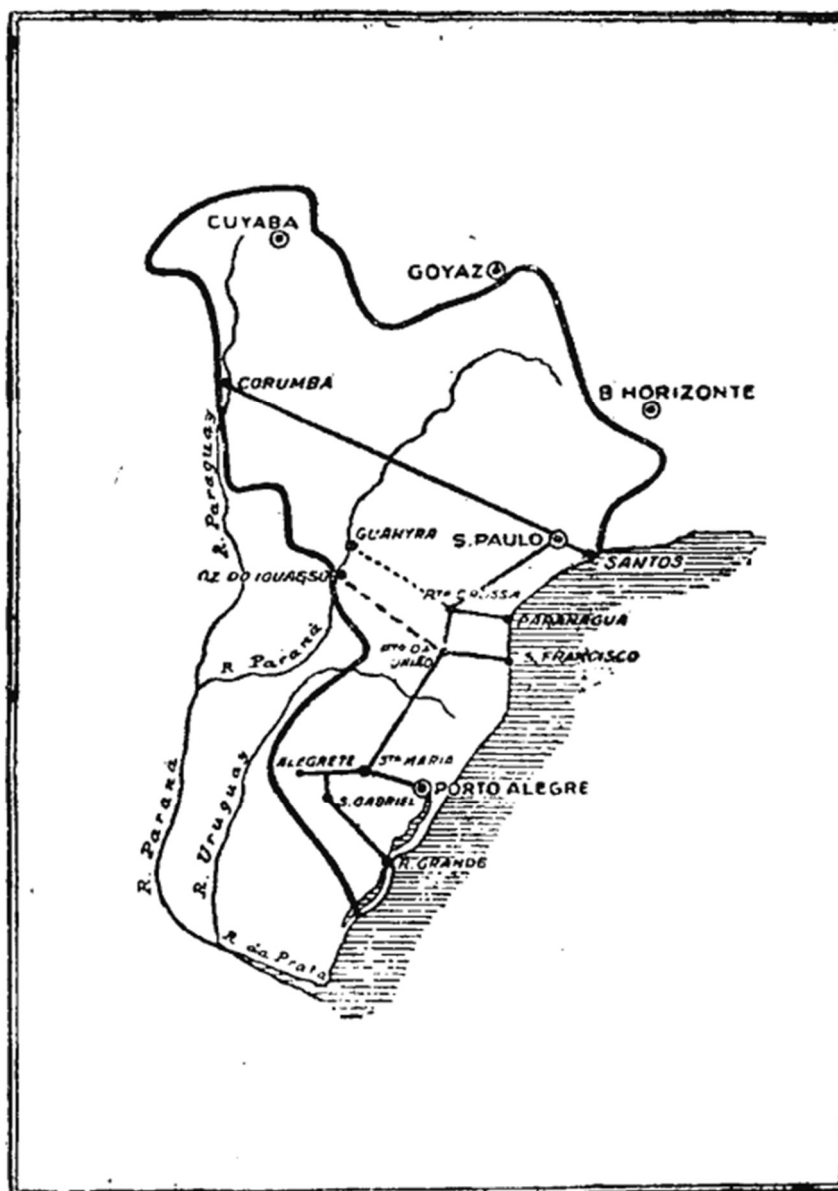
Em suma, a análise qualitativa da obra original revela um Paraguai visto de forma marginal e instrumental. Ele não é o centro das atenções de Travassos — papel reservado à Bolívia e a Santa Cruz de la Sierra —, mas é um elemento indispensável para o equilíbrio de poder no Cone Sul. Sua importância em 1935 estava vinculada à sua função de ponte ou objeto nas disputas de influência entre o Brasil "atlântico" e a Argentina "platina". A projeção continental brasileira, portanto, passava necessariamente pela compreensão de que o Paraguai era uma peça-chave que o Brasil precisava atrair para sua própria órbita, rompendo o monopólio de influência argentina sobre as comunicações fluviais e terrestres do país vizinho. O autor expressa essa necessidade em pelo menos três oportunidades. A primeira, enunciando a necessidade de consolidar a malha ferroviária sul-brasileira ligando

²⁴ Ibid. p. XVII

²⁵ Ibid. p. 45

Ponta Grossa a Guaíra e Porto União a Foz do Iguaçu²⁶; a segunda ao esboçar a integração logística entre Ponta Porã e Porto Murtinho²⁷. A terceira, quando menciona a possibilidade de o Brasil atender ao Paraguai no estabelecimento de corredores transcontinentais até os portos brasileiros do Centro-Sul²⁸.

Figura 2 – Mapa retirado da página 134 da edição de 1938 de Projeção Continental do Brasil



4 VISÕES DE “PROJEÇÃO CONTINENTAL DO BRASIL” NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

²⁶ Ibid. p. 102

²⁷ Ibid. p. 149

²⁸ Ibid. p. 194

Este capítulo analisa a recepção e a permanência da obra de Mario Travassos na produção acadêmica e estratégica brasileira e regional. Ao completar nove décadas, *Projeção Continental do Brasil* passa a servir de texto fundador que continua a subsidiar debates sobre a inserção internacional do Brasil e a integração da América do Sul. A análise da produção intelectual sobre a obra revela uma trajetória que parte da doutrina militar clássica e evolui para interpretações focadas em infraestrutura, energia e parcerias estratégicas, com especial destaque para o papel crescente do Paraguai nesse imaginário.

A produção acadêmica sobre Travassos pode ser compreendida em diferentes eixos temáticos que acompanham as transformações políticas do continente. Primeiramente, há um conjunto de trabalhos dedicados a situar o pensamento do autor no contexto da Era Vargas e das influências ratzelianas e mackinderianas, buscando compreender as raízes do expansionismo diplomático e comercial brasileiro. Esses estudos destacam como Travassos logrou transformar condicionantes geográficos em uma proposta de ação política voltada para o interior do continente.

Um segundo eixo relevante é composto pelos artigos comemorativos e revisões de longo prazo, que avaliam a longevidade das teses de Travassos em marcos temporais específicos, como os 80 ou 90 anos da publicação. Essas revisões são fundamentais para identificar quais elementos da obra original permaneceram válidos e quais foram superados pela realidade factual. Nesses textos, observa-se frequentemente a transição da Bolívia como foco exclusivo para uma visão mais sistêmica, onde o Paraguai ganha relevo como um parceiro essencial para a viabilização da projeção brasileira.

Finalmente, a produção mais recente estabelece uma ponte entre a geopolítica clássica e os desafios contemporâneos da integração física. Aqui, as teses de Travassos são revisitadas à luz de marcos como o Tratado de Itaipu e a implementação dos Corredores Bioceânicos²⁹, que materializam a estratégia descrita

²⁹ Refere-se à “Declaração de Assunção sobre Corredores Bioceânicos” firmada em 21 de dezembro de 2015 e renovada na “Declaração de Brasília sobre Corredores Bioceânicos” de 21 de dezembro de 2017, que culminou nas tratativas do “Grupo de Trabalho do Corredor Rodoviário Campo Grande-Porto Murtinho (Brasil) - Carmelo Peralta-Mariscal Estigarribia-Pozo Hondo (Paraguai) - Missão La Paz -Tartagal-Jujuy-Salta (Argentina) -Sico-Jama-Puertos de Antofagasta-Mejillones-Iquique (Chile)”. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a

em 1935 sob a forma de cooperação técnica e logística. Este capítulo também incorpora a visão de autores paraguaios, cujas análises oferecem um contraponto necessário ao pensamento brasileiro, discutindo como o Paraguai se insere e reage a essas projeções a partir de sua própria realidade nacional e regional.

4.1. O Pensamento de Travassos e o contexto político e militar da época

A recepção da obra de Mario Travassos na produção acadêmica e estratégica não pode ser dissociada do ambiente de profunda transformação política e militar que o Brasil atravessava na década de 1930. Para compreender a densidade de *Projeção Continental do Brasil*, é imperativo analisar a articulação entre as bases teóricas de sua formação, a aplicação dessas ideias no planejamento de defesa do Estado e os eventos regionais que serviram de prova empírica para suas teses.

Para Soares³⁰, o Marechal Mario Travassos é o precursor do pensamento geopolítico brasileiro moderno, tendo sua obra atuado como um divisor de águas que deslocou o olhar estratégico nacional do litoral para o interior do continente. O autor destaca que Travassos utilizou o determinismo geográfico de Ratzel para argumentar que a vitalidade de um Estado está intrinsecamente ligada à sua capacidade de dominar e integrar o seu território. Sob essa ótica, igualmente, a interação com espaço sul-americano torna-se um imperativo de sobrevivência e projeção de poder nacional.

Além disso, Soares enfatiza que a grande contribuição de Travassos foi a identificação dos antagonismos geográficos como a força motriz da política continental. Na visão do autor, Travassos percebeu que a América do Sul estava dividida entre a influência atlântica-amazônica, representada pelo Brasil, e a influência platina, liderada pela Argentina, ambas disputando o controle sobre o *heartland* ou o núcleo central do continente. Soares aponta que, para Travassos, a solução para esses antagonismos residia nas comunicações e na logística: a integração de ferrovias e hidrovias era o instrumento necessário para que o Brasil pudesse projetar sua vontade política e econômica sobre os vizinhos mediterrâneos, rompendo o

imprensa/atos-adotados-por-ocasio-da-li-reuniao-do-cmc-e-da-li-cupula-de-chefes-de-estado-do-mercosul-e-estados-associados-brasilia-20-e-21-de-dezembro-de-2017>

³⁰ SOARES, Marco Antônio Resende. **A contribuição do pensamento geopolítico do Marechal Mário Travassos para a concepção estratégica nacional face aos desafios do século XXI.** Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2020

isolamento geográfico.

Por fim, a análise de Soares ressalta que o pensamento de Travassos permanece como a base da Concepção Estratégica Nacional contemporânea, influenciando a forma como o Brasil ainda planeja sua infraestrutura e defesa. Embora a obra original focasse na Bolívia como o pivô desse sistema, Soares argumenta que a lógica de Travassos sobre a interdependência entre geografia e poder nacional fundamentou as ações que levaram à atual integração física do continente. Dessa forma, o autor valida a permanência do legado de Travassos, vendo em suas teses o embasamento teórico para que o Brasil exerça sua liderança regional por meio da cooperação e da superação das barreiras físicas do interior sul-americano.

Dando continuidade à análise do contexto intelectual da época, Gallera e Rooy³¹ destacam que o pensamento de Travassos não era um exercício puramente teórico, mas estava intrinsecamente ligado ao planejamento estratégico-militar da Era Vargas, especialmente ao Plano de Guerra de 1938, elaborado pelo General Góis Monteiro. Os autores argumentam que a geopolítica de Travassos serviu de base doutrinária para Monteiro, estabelecendo uma visão de defesa nacional que priorizava a ocupação e a influência sobre o centro geográfico sul-americano. Nesta perspectiva, a geografia dialoga com o teatro de operações onde o Brasil deveria agir preventivamente para garantir a sua hegemonia no interior, contrariando as tendências que atraíam os países mediterrâneos para a órbita de Buenos Aires.

Embora o foco principal fosse o altiplano andino, esta visão estratégica estabeleceu o precedente de que a segurança do Estado brasileiro dependia diretamente da estabilidade e da integração dos seus vizinhos interiores, consolidando a ideia de que o espaço sul-americano era uma unidade geopolítica indivisível sob a liderança do Brasil.

Já Helder Gordim da Silveira, em “A visão militar brasileira na Guerra do Chaco”³² argumenta que a Guerra do Chaco serviu de laboratório prático para as teorias que Mario Travassos consolidaria em *Projeção Continental do Brasil*, publicada justamente no ano do armistício. O conflito entre Bolívia e Paraguai evidenciou a

³¹ GALLERA, Alexandre Santos; ROOY, Gregor. G. A. A. de. **Góis Monteiro, Backheuser e Travassos: uma análise do plano de guerra de 1938 e sua relação com o pensamento geopolítico na Era Vargas**. Revista da Escola Superior de Guerra, v. 34, n. 72, p. 86-110, set./dez. 2019.

³² SILVEIRA, Helder Gordim. **A visão militar brasileira da Guerra do Chaco: projeção geopolítica e rivalidade internacional na América do Sul**. Antíteses, vol. 2, n. 4, jul.-dez. de 2009, pp. 649-667.

fragilidade das comunicações no interior do continente e a disputa encarniçada entre as bacias do Amazonas e do Prata, temas centrais na obra de Travassos. Para o autor, a guerra demonstrou que a mediterraneidade desses Estados não era apenas uma condição geográfica, mas uma fonte de instabilidade política que atraía a interferência de potências vizinhas, reforçando a tese de que o Brasil precisava abandonar sua postura de indiferença e projetar sua influência para garantir o equilíbrio regional e evitar a hegemonia argentina sobre o Chaco.

Além disso, Silveira destaca que a atuação da diplomacia e dos observadores militares brasileiros durante a guerra foi fortemente influenciada pela percepção de que o controle sobre o "Heartland" sul-americano — o triângulo estratégico descrito por Travassos — era a chave para a segurança nacional. A disputa por territórios supostamente ricos em petróleo e a necessidade de saídas soberanas para o mar por parte da Bolívia confirmaram, na prática, os antagonismos geográficos que Travassos teorizava. Assim, o desfecho do conflito e a subsequente mediação brasileira se consubstanciaram na aplicação de uma visão geopolítica que via no Paraguai e na Bolívia partes fundamentais para a estabilidade de um sistema continental onde o Brasil deveria exercer um papel de liderança e integração regional.

É possível identificar pontos de convergência nas análises de Soares e de Gallera e Rooy que articulam a centralidade estratégica do Paraguai, ainda que sob o rótulo mais amplo de "país mediterrâneo". Soares argumenta que a projeção da vontade política e econômica brasileira sobre seus vizinhos interiores é um imperativo para romper o isolamento geográfico e equilibrar o antagonismo com a Argentina. Nessa lógica, o Paraguai torna-se destinatário de uma integração logística necessária à segurança nacional. Complementarmente, Gallera e Rooy sublinham que o pensamento de Travassos informou planos de defesa que visavam neutralizar o projeto argentino que atraía o Paraguai para a órbita de influência de Buenos Aires. Assim, ambos os autores corroboram a visão de que a estabilidade brasileira está intrinsecamente ligada à capacidade do Estado em converter a servidão geográfica paraguaia em uma parceria de integração física, antecipando a mudança de paradigma que elevaria o Paraguai de objeto de disputa a sujeito central da integração regional contemporânea.

4.2. Da Teoria à Integração Física: Leituras Contemporâneas e a Revalorização do Paraguai

Ao completar oito décadas, a obra de Travassos foi objeto de uma revisão profunda por Edu Silvestre de Albuquerque³³, que destaca a sua permanência como um texto vivo na geopolítica brasileira. Albuquerque argumenta que, embora a conjuntura internacional tenha mudado, os antagonismos geográficos identificados por Travassos continuam a ditar a necessidade de o Brasil projetar a sua influência para o interior do continente. Na sua leitura comemorativa, o autor observa que a visão de Travassos sobre os países mediterrâneos fundamentou uma política de Estado que, ao longo do tempo, transformou o Paraguai de uma zona de disputa em um nó estratégico essencial para a estabilidade sul-americana. Esta longevidade das teses de Travassos é vista como a validação de que o controle das vias de comunicação e a integração dos vizinhos interiores permanecem como pilares da segurança e do desenvolvimento nacional. São exemplos da aproximação logística entre os dois países: a Inauguração da Ponte da Amizade (1956), a pavimentação da BR-277 (1969), a criação da ITAIPU Binacional (1974), a inauguração da Ponte Ayrton Senna (1998), da Ponte da Integração (2025) e da futura Ponte Bioceânica (2016).

A natureza dessa projeção é também explorada por Martins em sua dissertação “Mario Travassos e Carlos Badia Malagrida: dois modelos geopolíticos sobre a América do Sul”³⁴ através da comparação entre os modelos geopolíticos de Mario Travassos e Carlos Badia Malagrida. Martins aponta que, enquanto Malagrida projetava uma esfera de coprosperidade hispânica a partir da Argentina, Travassos defendia uma integração continental liderada pelo Brasil através do domínio dos pontos de intersecção estratégica, a partir de uma virada brasileira ao Oeste. Nesta análise, o Paraguai surge como o ponto de encontro dessas forças antagônicas. Para Martins, a consolidação do modelo de Travassos residiu na sua capacidade de perceber que o isolamento do Paraguai e da Bolívia deveria ser superado por uma infraestrutura que os conectasse ao Atlântico, uma visão que antecipou a transição do controle para a integração cooperativa, cujo marco legal viria a ser o Tratado de Assunção e que caracteriza a relação bilateral contemporânea entre Brasil e Paraguai.

³³ ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. **80 anos da obra Projeção continental do Brasil, de Mario Travassos**. Revista do Departamento de Geografia- USP, Vol 29 (2015), p. 59-78.

³⁴ MARTINS, Marcos Antônio Fávaro. **Mário Travassos e Carlos Badia Malagrida: dois modelos geopolíticos sobre a América do Sul**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, USP, 2011.

Por fim, a materialização dessas ideias é detalhada por Padula e Barros³⁵ ao analisarem o papel do Mato Grosso do Sul como a plataforma de lançamento para a projeção continental brasileira no século XXI. Os autores articulam os conceitos de Travassos com a implementação dos corredores bioceânicos, onde o território paraguaio se torna o eixo central da ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico.

Nesse sentido a infraestrutura logística e energética — exemplificada por Itaipu e pelas pontes rodoviárias — é a realização prática dos objetivos descritos por Travassos em 1935. Assim, a produção acadêmica mais recente confirma a hipótese deste trabalho: se em Travassos o Paraguai era um objeto secundário à Bolívia, na prática da integração regional moderna, o território paraguaio consolidou-se como o verdadeiro coração logístico e estratégico da projeção brasileira no continente.

Mais recentemente, em 04 de fevereiro de 2026, o Governo Federal brasileiro oficializou a criação do Programa Rotas de Integração Sul-Americana, liderado pelo Ministério do Planejamento na gestão da sul-mato-grossense Simone Tebet, que visa articular e implementar projetos de integração da infraestrutura física, digital, social, ambiental e cultural entre os países da América do Sul.³⁶ Nele, as iniciativas de integração entre Brasil e Paraguai estão concentrados na “Rota 04 – Bioceânica de Capricórnio”, conforme imagem abaixo:

³⁵ PADULA, Raphael; BARROS, Pedro Silva. **O Mato Grosso do Sul e a Projeção Continental do Brasil: corredores bioceânicos e obras de infraestrutura**. Revista da Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, v. 27, n1, p. 55-90, janeiro/abril 2021.

³⁶ BRASIL. Portaria GM/MPO nº 26, de 02 de fevereiro de 2026. Disponível em: <<https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/mpo-n-26-de-2-de-fevereiro-de-2026-684831804>>

Figura 3 – Rota Bioceânica de Capricórnio³⁷



4.3. Perspectivas Paraguias: Entre a Marcha ao Oeste e o Destino Comum

Para concluir a análise da recepção da obra de Travassos na produção acadêmica regional, esta subseção aborda as interpretações paraguaias sobre o avanço estratégico brasileiro e as propostas de integração que emergem a partir do coração do continente.

A compreensão da relação bilateral contemporânea exige a análise do conceito da "Marcha ao Oeste", identificado por Luis Domingo Laíno³⁸ como a diretriz fundamental da geopolítica brasileira no século XX, que alterou profundamente o equilíbrio regional. Segundo Laíno, essa política, herdeira das teses de Travassos sobre a necessidade de o Brasil projetar sua influência para o interior, representou para o Paraguai uma mudança de paradigma histórico e geográfico, aprofundado pela virada geopolítica ao Brasil provocada pelo regime de Stroessner. Pozzo, em "El Puente de la Amistad y la reconfiguración geopolítica de la región"³⁹, ressalta que o "giro al este" paraguaio tem origens anteriores ao regime stronista⁴⁰, mas ganha tração

³⁷ Disponível em: <<https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/articulacao-institucional/arquivos/rota-04.jpg/view>>

³⁸ LAINO, L. D. **Paraguay-Brasil: de la dependencia al desafio del entendimiento**. Revista de la Facultad de Ciencias Económicas, 30(2), 21-34, UNNE Argentina.

³⁹ POZZO, A. O. **El Puente de la Amistad y la reconfiguración geopolítica de la región**. Revista Novapolis. N° 25, diciembre 2025, pp. 71-93. Asunción: Arandurã Editorial.

⁴⁰ Em especial, antes da assunção de Stroessner, destacam-se a Missão Econômica do Banco Mundial-BID no Paraguai em 1952, recomendando descomprimir demograficamente a região de Assunção, e

durante o período devido às pressões argentinas e às crescentes vantagens estruturais de diversificar relações diplomáticas e comerciais. O país, que durante o Século XIX e início do XX orbitava quase exclusivamente na esfera de influência do Rio da Prata e de Buenos Aires, passou por um processo de deslocamento gravitacional em direção ao Brasil. Laíno argumenta que este movimento foi estrutural, não apenas diplomático, consolidado por grandes marcos de infraestrutura, como a Ponte da Amizade e o tratado de Itaipu, e por importantes deslocamentos populacionais que vincularam mutuamente os destinos econômico e energético de Paraguai e Brasil.

Nesse cenário de transformações, a "Marcha ao Oeste" brasileira colocou a relação entre Paraguai e Brasil em um novo grau de aprofundamento a partir do surgimento de fronteiras dinâmicas. Estas se caracterizam em espaços de interação vibrante onde o comércio, a migração e a cooperação técnica criaram uma interdependência sem precedentes. Na metrópole trinacional de Ciudad del Este – Foz do Iguaçu – Puerto Iguazu, a integração regional torna-se bastante evidente. Esse adensamento permitiu ao Paraguai transcender a histórica posição de sujeito da intersecção estratégica entre os interesses do "Império" [Brasil] e do "Porto" [Buenos Aires], assumindo o papel ativo de um ator geopolítico. Ao encontrar-se no ponto de equilíbrio entre as duas maiores potências da Bacia do Prata, o Paraguai ganhou a capacidade de navegar e articular interesses divergentes, convertendo a sua antiga vulnerabilidade geográfica em um ativo de negociação regional.

É justamente sobre esta nova centralidade que Julia Velilla Laconich constrói a espinha dorsal de sua obra, "*Paraguay: un destino geopolítico*"⁴¹. A autora fundamenta a sua tese na atualidade de um informe de 1788, escrito pelo então Governador Agustín Fernando de Pinedo ao Rei de Espanha. Pinedo já argumentava que o fortalecimento do Paraguai residia na sua vinculação com o Alto Peru, pelo povoamento, visando conectar-se com Santa Cruz de la Sierra. Velilla retoma esta ideia para propor a criação de um "triângulo mágico geopolítico" ligando Assunção, Santa Cruz e Cochabamba. O objetivo desta articulação era a de criar um eixo de

que resultou no empréstimo para a construção da rota Assunção – Coronel Oviedo. Ainda, teve impacto a publicação de Gagliardone "¡Organicemos una Nación!" de 1950, que, em seu Capítulo VII intitulado "La marcha hacia el Este", propõe um giro ao leste paraguaio, que poderia em pouco tempo tornar-se um celeiro que alimentaria não somente o Paraguai, mas todo o Cone Sul.

⁴¹ VELILLA, JULIA L. **Paraguay un destino geopolítico (El Informe del Gobernador Fernando de Pinedo)**. Instituto Paraguayo de Estudios Geopolíticos y Relaciones Internacionales. Editora Litocolor. Asunción, 1987.

equilíbrio no interior do continente que permitisse aos Estados mediterrâneos mitigar as pressões exercidas pelas grandes metrópoles litorâneas e pelos centros de poder tradicionais de Brasil e Argentina.

Contudo, a intenção de Velilla — em ressonância com o pensamento de Pinedo — não é a do isolacionismo ou a criação de um bloco antagônico aos vizinhos maiores. Pelo contrário, a autora advoga que a centralidade geográfica do Paraguai deve ser convertida no motor de uma integração soberana, transformando o "destino geopolítico" de isolamento numa plataforma de desenvolvimento partilhado. Para sustentar esta visão, Velilla se inspira na integração europeia, especificamente na experiência da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA). Tal como os antigos rivais europeus superaram séculos de conflito através da gestão partilhada de recursos estratégicos, a autora sugere que o Paraguai deve liderar uma "comunidade de destino comum" dos países platinos. Assim, a centralidade paraguaia passa a se tornar o eixo de uma proposta de integração baseada na cooperação técnica, na soberania energética e na articulação de uma nova identidade continental no coração da América do Sul.

5 CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho permite sintetizar a trajetória de um pensamento que, embora formulado há nove décadas, permanece influente para explicar a inserção estratégica brasileira no continente. Ao revisitar a obra *Projeção Continental do Brasil* (1935), de Mario Travassos, e confrontá-la com a produção acadêmica contemporânea, torna-se evidente que a percepção sobre o Paraguai passou por uma profunda e significativa revalorização. O que na visão original de Travassos era uma zona secundária ao protagonismo boliviano, transformou-se, na prática da integração regional, em um eixo de centralidade indispensável para a segurança e o desenvolvimento da América do Sul.

Em 1935, Travassos estabeleceu uma hierarquia espacial clara, fundamentada na teoria do *Heartland* de Mackinder adaptada ao altiplano andino. Naquela geometria do poder, o Paraguai ocupava uma posição secundária, sendo citado apenas dezessete vezes em contraste com as oitenta e três menções à Bolívia. A análise qualitativa do texto original revelou um Paraguai visto como "objeto" de

disputa de influência entre o Brasil e a Argentina, um Estado mediterrâneo cujas comunicações fluviais e ferroviárias estavam sob a égide centrípeta de Buenos Aires. Contudo, como demonstraram Soares e Gallera e Rooy, esse pensamento continha o gérmen da ação política e militar que definiria as décadas seguintes: a necessidade de o Brasil projetar sua vontade para o interior para neutralizar este antagonismo.

A validade dessa visão foi testada precocemente na Guerra do Chaco, que, conforme analisado por Silveira, serviu de laboratório para as teses de Travassos sobre a instabilidade dos Estados mediterrâneos e a premência de uma liderança brasileira que garantisse o equilíbrio regional. A partir desse marco, a "Marcha ao Oeste" brasileira — identificada por Luis Domingo Laíno como diretriz fundamental do pensamento estratégico nacional brasileiro — iniciou um deslocamento gradual, mas irreversível, do eixo das relações bilaterais paraguaias da órbita portenha para a órbita brasileira. O surgimento de fronteiras dinâmicas, intensificada pela migração massiva de brasileiros para a porção leste do Paraguai, e o aprofundamento da integração física e energética, exemplificados por Itaipu Binacional, elevaram o Paraguai de um papel de pivô geográfico a um ator geopolítico central na bacia platina. Na sequência, a formação do Mercosul pelo Tratado de Assunção criou espaços institucionais nos quais o Paraguai passa a exercer um papel mediador regional de relevo.

A produção acadêmica mais recente, representada por autores como Albuquerque, Martins e Padula, confirma que a realidade factual da integração superou a predição teórica original. Albuquerque, ao revisar os oitenta anos da obra, ressalta a permanência da necessidade de projeção, mas nota que os meios para tal agora passam pela integração e pela cooperação técnica e econômica. Martins demonstra que o modelo de Travassos triunfou sobre visões concorrentes ao propor uma integração que unisse o continente através do domínio dos pontos de intersecção, onde o Paraguai se consolidou como o verdadeiro coração logístico. Padula e Barros, por sua vez, materializam essa tese ao conectarem os conceitos de Travassos à implementação dos corredores bioceânicos — mais recentemente incorporados às Rotas de Integração Sul-Americanas do governo brasileiro —, onde o território paraguaio é o elo vital que liga o Mato Grosso do Sul ao Pacífico.

Finalmente, a articulação com a perspectiva paraguaia de Julia Velilla Laconich encerra este ciclo de análise ao oferecer uma síntese soberana. Velilla propõe que a centralidade geográfica paraguaia, outrora vista como um fardo de encerramento, seja convertida em um ativo de liderança. Ao advogar por uma

"comunidade de destino comum" inspirada no modelo de integração europeu, a autora sugere que a superação da servidão geográfica deve ocorrer por meio da autonomia regional e da gestão compartilhada de recursos.

Em suma, a hipótese deste trabalho confirma-se: há uma revalorização significativa da literatura sobre a importância do Paraguai no sentido de torná-lo uma centralidade geográfica. Se em 1935 o Paraguai recebia menções periféricas em "Projeção Continental do Brasil", hoje ele é vetor da integração soberana sul-americana. A obra de Mario Travassos, ao completar noventa anos, permanece atual por fornecer a base teórica que permitiria ao Brasil e ao Paraguai construir, através da integração, uma parceria que é hoje o pilar da estabilidade e do desenvolvimento compartilhado no centro do continente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de. **80 anos da obra Projeção continental do Brasil, de Mario Travassos**. Revista do Departamento de Geografia- USP, Vol 29 (2015), p. 59-78.

GALLERA, Alexandre Santos; ROOY, Gregor. G. A. A. de. **Góis Monteiro, Backheuser e Travassos: uma análise do plano de guerra de 1938 e sua relação com o pensamento geopolítico na Era Vargas**. Revista da Escola Superior de Guerra, v. 34, n. 72, p. 86-110, set./dez. 2019.

KUBITSCHEK, Juscelino. **Discurso no encontro com o presidente do Paraguai, General Alfredo Stroessner para a reafirmação de propósito de maior colaboração entre os dois países**. Foz do Iguaçu, 06 de outubro de 1956. Disponível em: <<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/jk/discursos/1956/47.pdf/view>>

LAINO, L. D. **Paraguay-Brasil: de la dependencia al desafio del entendimiento**. Revista de la Facultad de Ciencias Económicas, 30(2), 21-34, UNNE Argentina.

MARTINS, Marcos Antônio Fávaro. **Mário Travassos e Carlos Badia Malagrida: dois modelos geopolíticos sobre a América do Sul**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina, USP, 2011.

PADULA, Raphael; BARROS, Pedro Silva. **O Mato Grosso do Sul e a Projeção Continental do Brasil: corredores bioceânicos e obras de infraestrutura**. Revista da Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, v. 27, n1, p. 55-90, janeiro/abril 2021.

POZZO, A. O. **El Puente de la Amistad y la reconfiguración geopolítica de la región**. Revista Novapolis. N° 25, diciembre 2025, pp. 71-93. Asunción: Arandurã Editorial.

SILVEIRA, Helder Gordim. **A visão militar brasileira da Guerra do Chaco: projeção geopolítica e rivalidade internacional na América do Sul**. Antíteses, vol. 2, n. 4, jul.-dez. de 2009, pp. 649-667.

SOARES, Marco Antônio Resende. **A contribuição do pensamento geopolítico do Marechal Mário Travassos para a concepção estratégica nacional face aos desafios do século XXI**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2020.

TRAVASSOS, MARIO. **Projeção continental do Brasil**. 3° Edição. Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1938.

VARGAS, Getúlio. **No limiar do ano de 1938**. Pronunciamento de rádio irradiado para todo país à meia noite de 31 de dezembro de 1937. Disponível em: <<https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1937/08.pdf/view>>

VELILLA, JULIA L. **Paraguay un destino geopolítico (El Informe del Gobernador Fernando de Pinedo)**. Instituto Paraguayo de Estudios Geopolíticos y Relaciones Internacionales. Editora Litocolor. Asunción, 1987.